

# *Superando o preconceito e a discriminação na escola*



**Escola Livre de Violência**

Luy Leskios Fotografia

<sup>1</sup> Imagem: Produção da Equipe de Educação Básica do Núcleo Regional de Educação de Pitanga/ Juçara da Aparecida Padilha/Carla Sayonara Leal Kuss/ Magno Cleverson Mendes e da Fotógrafa Luy Leskios.



# Superando o preconceito e a discriminação na escola

17 de maio

## Dia internacional de combate a Homofobia

A cada ano, no dia 17 de maio, o mundo comemora o Dia Internacional contra a Homofobia, Lesbofobia, Bifobia e Transfobia. Nessa data, em 1990, a Organização Mundial da Saúde retirou a “homossexualidade”<sup>2</sup> da Classificação Internacional de Doenças (CID). Desde então, este dia se tornou símbolo de luta por direitos humanos, pela diversidade sexual e contra o preconceito, a discriminação e todas as formas de violência contra pessoas lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais - LGBT. No Brasil, a data faz parte do nosso calendário oficial desde 2010. No Paraná a data é marcada pela Lei Estadual nº 16.454/10, de 17 de maio de 2010.

Texto elaborado pela Coordenação da Educação das Relações de Gênero e Diversidade Sexual como sugestão para o trabalho pedagógico das Instituições de Ensino.

Fazer parte, ser parte e tomar parte do dia 17 de maio diz respeito ao engajamento de todas e todos nos processos educativos com a finalidade de criar condições para autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito à diversidade sexual no espaço escolar.

Para isso, é necessário a escola promover estudos e debates articulados e não hierarquizantes entre profissionais da educação e estudantes, no sentido de questionar os preconceitos e normatizações constituídos historicamente sob a perspectiva de que a heterossexualidade é a única expressão legítima da sexualidade. Para que essas mudanças se efetivem, devemos nos empenhar em sensibilizar a comunidade escolar para as formas de discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, as quais têm levado estudantes a abandonarem a escola por não suportarem o sofrimento causado pelas piadas, ameaças e agressões cotidianas dentro e fora dos muros da escola.

---

<sup>2</sup> Frequentemente ocorrem confusões sobre a diferença entre homossexualidade e “homossexualismo”. Com relação a isso, vale ressaltar que o sufixo “ismo” se refere a tipos específicos de doença, sendo utilizado pelo discurso médico na criação da palavra “homossexualismo” para identificar o sujeito homossexual. Essa descrição médica criou uma posição social destes sujeitos na sociedade da época que ainda persiste no imaginário de muitas pessoas.

A escola pode e deve, por meio de ações pedagógicas e do seu currículo, proporcionar conhecimentos que promovam o respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero e com isso obter... Somente vantagens!

**...somente vantagens!**

A escola é diversa! Por isso é imprescindível aprendermos e exercitarmos o respeito com a diferença e com as/os diferentes. Pois, da mesma forma que se aprende a ser preconceituoso, é possível desaprender a ser. Conviver e respeitar a diversidade não custa nada e todas e todos nós saímos ganhando.

#### **Preconceito:**

“É uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda a sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.” (SANT’ANA, p. 06, 2005)

\*SANT’ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, Kabenguele. Superando o racismo nas escolas. Brasília, 2005.

#### **Discriminação:**

“Tratamento pior ou injusto dado a alguém devido a características pessoais, preconceito, intolerância. Ato ou atitude que quebra o princípio de igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, credo religioso, convicções políticas entre outros.” (HOUISS, p.1053, 2001)

\*HOUISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

 **Respeito é bom e todo mundo gosta.**

As escolas, famílias e responsáveis têm papel fundamental na propagação de atitudes respeitadas. Atitudes preconceituosas e discriminatórias podem trazer consequências desastrosas para a vida de estudantes lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e para toda a sociedade.

 **Superar a imagem da juventude como vulnerável**

Para alcançarmos o mundo que queremos, precisamos buscar formas de superar as imagens da juventude como vulnerável, carente, frágil, criminosa, incapaz, violenta. A juventude é diversa! Valorizar suas potencialidades, positivar suas competências, criar espaços para suas vozes e ouvir suas necessidades são caminhos possíveis.

## TRANSFOBIA

Termo usado para descrever vários fenômenos sociais relacionados ao preconceito, à discriminação e à violência contra [travestis e] transexuais (ter desprezo, ódio, aversão ou medo de pessoas com Identidade de Gênero diferente do sexo de nascimento).



### O que são? Onde elas estão?

Homofobia é o termo usado para definir o preconceito e a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. No entanto as práticas não se limitam a sentimentos negativos, mas se materializam em discriminações, desigualdade no acesso a direitos, discursos preconceituosos e violências atingindo as pessoas que não estão contempladas nas normas heterossexuais que “regulam” a sexualidade e o gênero na nossa sociedade.

Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais são alvos de preconceitos, discriminações e violências, mas não são os únicos. Quando um homem ou mulher heterossexual tem receio de se expressar, vestir, falar ou se comportar de um determinado jeito porque pode ser chamado de “bicha”, “sapatão”, “traveco”, elas e eles também estão sendo coagidas e coagidos por esses padrões.

No Brasil<sup>3</sup>, cotidianamente ocorrem mortes tendo a orientação sexual ou identidade de gênero como motivação do crime. Mas, além de casos extremos, essa discriminação pode ser percebida em pequenas atitudes que excluem e estigmatizam. Atitudes que, muitas vezes, podemos reproduzir, sem nos darmos conta.

## HOMOFOBIA

**Homo** (grego *homós*): iguais\*  
**Fobia**: Ódio, aversão, medo e desprezo.

Termo usado para descrever vários fenômenos sociais relacionados ao preconceito, a discriminação e à violência contra as pessoas homossexuais (ter desprezo, ódio, aversão ou medo de pessoas com orientação sexual homossexual). O termo, no entanto, não se refere ao conceito tradicional de fobia, facilmente associável à ideia de doença. Atualmente, grupos lésbicos, bissexuais e transgêneros, com o intuito de conferir maior visibilidade política à suas lutas e criticar normas e valores postos pela dominação masculina, propõem, também, o uso dos termos LESBOFOBIA, BIFOBIA E TRANSFOBIA. \*nesse caso o prefixo homo refere-se à homossexualidade como um relacionamento entre iguais.

## DIVERSIDADE SEXUAL

**Compreender a diversidade sexual** implica em distinguir conceitos.

**Sexo biológico:** relacionado às características fenotípicas (órgãos genitais, órgãos reprodutores, mamas, barba) e genotípicas definindo os indivíduos como macho, fêmea ou intersexo;

**Identidade de gênero:** é a maneira com que você se percebe em relação ao gênero: homem ou mulher/masculino ou feminino, independente do sexo biológico e constituído diante dos elementos fornecidos na sua cultura;

**Orientação Sexual:** se refere à atração afetivo-sexual de uma pessoa por outra/s. O desejo afetivo sexual de uma pessoa pode estar orientado para pessoas do sexo oposto (heterossexual), do mesmo sexo (homossexual), e de ambos os sexos (bissexual).

<sup>3</sup> Para saber mais consulte: Relatório de violência homofóbica no Brasil (2013)



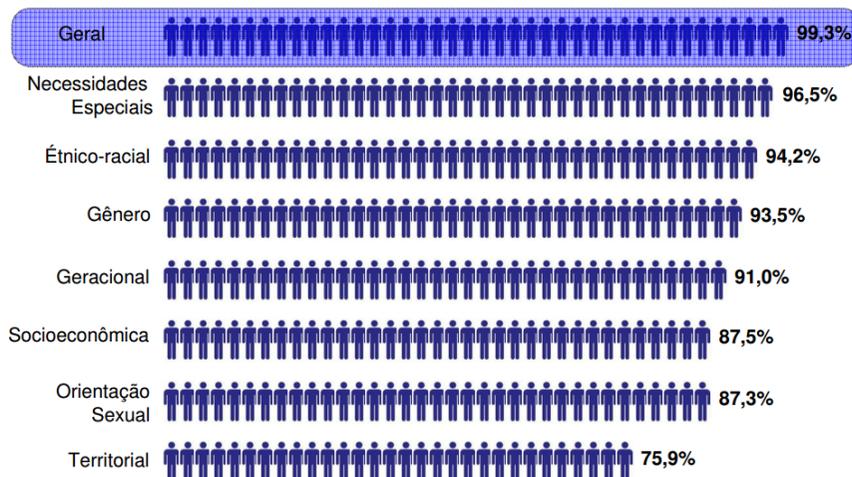
## Dados Sobre Preconceito e Discriminação no ambiente escolar.

Estudos com recortes específicos na educação, tais como a pesquisa “Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar<sup>4</sup>”, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, 2009, demonstram os índices de preconceito e discriminação considerando a orientação sexual no espaço escolar:

### Abrangência da Atitude Preconceituosa



Percentual de respondentes com algum nível de preconceito



As evidências das situações de preconceito nos permitem perceber a importância desse tema para a escola. A partir desses dados, denota-se a emergência de ações pedagógicas que implicam em:

- Inserção dessa temática no currículo;
- Reconhecer, considerar e respeitar as individualidades de todas e todos as/os estudantes da escola valorizando suas potencialidades;
- Afirmar a diversidade e enfrentar os preconceitos, discriminações e violências.



Enfrentar com diálogo.

Promover e facilitar o diálogo faz com que as/os profissionais da educação e estudantes se sintam mais comprometidos/os e participantes, conseqüentemente, mais responsáveis pela escola.

<sup>4</sup> FONTE: Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, 2009.



## **Como podemos trabalhar esses temas na Escola?**

Abordar temas que envolvem transformações culturais, como as que estamos propondo, exige metodologias que promovam a participação de crianças, adolescentes e jovens como sujeitos de direito e em formação. Assim, vale ressaltar que os encaminhamentos e diálogos devem se afastar de uma abordagem moralista, reconhecendo as experiências e posicionamentos das/os jovens nas discussões fomentadas. Nesse sentido é que estão orientadas as ações da campanha ESCOLA LIVRE DE VIOLÊNCIA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Para contribuir com as ações das escolas, a Coordenação da Educação das Relações de Gênero e Diversidade Sexual – CERGDS apresenta algumas possibilidades de recursos e estratégias metodológicas que podem ser utilizadas nas mobilizações da Semana do dia 17 e 18 de maio, provocando ações que se estendam durante todo o ano letivo.

- ANEXO 1 - Como podemos trabalhar esse tema nas aulas e no ambiente escolar?
- ANEXO 2 - Exibição do curta metragem “Eu não quero voltar sozinho”;
- ANEXO 2 - Exibição do curta metragem “Pra que time ele joga?”;
- ANEXO 3 - Oficina: Diversidades e Violências.  
[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diversidades\\_sexuais.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diversidades_sexuais.pdf)

### **Fique atenta/o:**

- No dia 30 de maio, a proposta de “Formação em Ação” contará com oficina de “Superação do preconceito e discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: discutindo os silêncios na escola”, onde traremos novos subsídios para o trabalho pedagógico com a temática.
- Para mais consultas e informações, consulte a página dia-a-dia educação com a temática de gênero e diversidade sexual, lá você encontra documentos, vídeos, materiais de apoio e sugestões de trabalho.  
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=550>
- Dialoguem, compreendam suas próprias necessidades enquanto escolas e busquem parcerias com o Núcleo Regional de Educação e outros atores das redes de proteção para organizar suas ações nas escolas.
- O trabalho com essas temáticas podem visibilizar entre os estudantes situações de violências a que são submetidos.

***Para mais informações, e denúncias de violações de direitos humanos.***

***Disque 100.***

## Como podemos trabalhar esse tema nas aulas e no ambiente escolar? <sup>5</sup>

A data de 17 de maio pode ser um bom motivo para começar a discutir o assunto. Ou melhor, em todo o ano letivo não devemos perder o foco no enfrentamento. E o que a gente pode fazer?

Vão aí algumas sugestões!

**Diretores/as** podem repensar a forma como lidam com situações de discriminação e violência que envolvem preconceitos por orientação sexual e identidade de gênero.

**Coordenadores/as pedagógicos/as** podem propor à equipe de educadores/as um debate ou mesmo um grupo de estudos sobre o tema.

Professores/as da **Educação Infantil** podem trabalhar o tema "família" de uma maneira mais diversa, incluindo todas as diferentes configurações familiares dos/as nossos/as alunos/as.

Professores/as de **Educação Física** podem propor atividades mistas que questionem os modelos de masculinidade e feminilidade, debatendo o preconceito contra a homossexualidade.

Professores/as de **Ciências e Biologia** podem dar uma aula sobre prevenção a DST/Aids que inclua todas as formas de se relacionar, sem estigmatizar nenhuma delas.

Professores/as de **Língua Portuguesa** podem propor a produção de textos sobre o assunto.

Professores/as de **Filosofia** podem propor debates éticos sobre diferença, igualdade e direitos.

Professores/as de **Física e Química** podem abordar pesquisadores/as de suas áreas que questionaram os padrões estabelecidos pela sociedade.



Professores/as de **Geografia e Sociologia** podem pedir trabalhos de pesquisa sobre movimentos sociais ou o impacto da discriminação em nossa sociedade.

Professores/as de **Arte** podem construir, produzindo murais, desenhos, esquetes teatrais, performances ou outras produções artísticas que discutam esse tema.

Professores/as de **História** podem falar sobre processos históricos de discriminação de mulheres, homossexuais e transexuais.

**Agentes Educacionais** podem agir, coagindo as situações de preconceito, discriminação e violências no ambiente escola. Pois, muitas vezes, essas situações se evidenciam e ocorrem fora da sala de aula.

Realizar debates com o **Grêmio Estudantil** ou com outros espaços estudantis dentro da escola.

Professores/as de **Matemática** Podem construir gráficos, estatísticas e análises dos casos de preconceito e discriminação.

Toda a equipe e cada profissional pode aproveitar a oportunidade para repensar as suas próprias práticas e atitudes que possam estar reproduzindo preconceitos! Superar as diferentes formas de discriminação no nosso currículo depende de um profundo processo de reflexão e autocrítica. Pense, avalie suas ações, a forma como vem dando as suas aulas e tente perceber se você mesmo/a não está reforçando estereótipos ou sendo excludente.

<sup>5</sup> Adaptado do material eletrônico do projeto "Diversidade Sexual na Escola", com o título "O que é o Dia Internacional Contra a Homofobia, Lesbofobia e Transfobia?". Disponível em: <<http://diversidade.pr5.ufrj.br/index.php/2-uncategorised/64-17-de-maio-dia-internacional-de-combate-a-homofobia-lesbofobia-e-transfobia>> acesso em 19 de abril de 2016.

Curta metragem:

### **EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO**

Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego que muda de vida totalmente com a chegada de Gabriel (Fábio Audi), um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo em que tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana (Tess Amorim), Leonardo vive a inocência da descoberta do amor entre dois adolescentes. O curta poderá subsidiar uma discussão sobre o enfrentamento do preconceito e discriminação.

Direção: Daniel Ribeiro

Produção: Lacuna Filmes

Idioma: Português

Palavras-chave: Homofobia. Diversidade Sexual. Preconceito e Discriminação

Duração: 17min

Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19666>



Curta metragem:

### **PRA QUE TIME ELE JOGA?**

“Pra Que Time Ele Joga” mostra a história de Pedro, um adolescente que é bom em matemática e participa de um time de futebol do seu colégio, mas que levanta algumas “suspeitas” em seus colegas por nunca ter sido visto namorando uma garota.

Realização: Programa Nacional de DST e Aids SVS - Ministério da Saúde

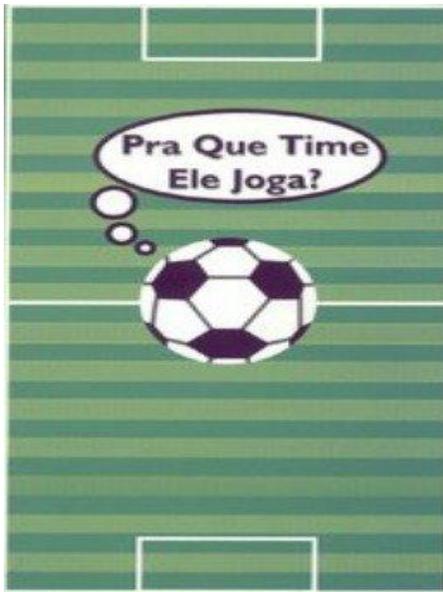
Produção: 03 Laranjas

Idioma: Português

Palavras-chave: Homofobia. Diversidade Sexual. Preconceito e Discriminação

Duração: 22min26seg

Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19667>



Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Diversidades sexuais.<sup>6</sup>

# Oficina 5:

## Diversidades e violências



Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
<p>Discutir as diversas formas de violência e agressão do cotidiano na escola e no espaço público, especialmente em relação a adolescentes e jovens LGBT.</p>	<p>Folhas de papel sulfite Canetas Fita crepe Quadro-negro e giz</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Como nos sentimos quando somos vítimas de ações agressivas? E quando somos os agressores?</li> <li>▶ De que maneira percebemos que cometemos uma agressão?</li> <li>▶ Como se pode interromper uma onda de agressões?</li> <li>▶ Como podemos ajudar alguém que está ou que já passou por um tipo de agressão, como a ameaça de uma surra?</li> <li>▶ Você já presenciou alguma cena de agressão ou de xingamento contra jovens LGBT? O que aconteceu? Que atitudes você tomou?</li> <li>▶ O que podemos fazer coletivamente na escola em que estudamos para evitar agressões e xingamentos contra LGBTs?</li> </ul>

**Tempo: 2 horas**

### Integração

- ▶ Coloque na parede folhas grandes e peça para que os(as) participantes da oficina deem continuidade às frases seguintes:
  - Os gays são...
  - As lésbicas são...
  - Os bissexuais são...
  - As/os travestis são...
  - As/os transexuais são...
  - Se eu tivesse um(a) amigo(a) travesti, eu...
  - Se eu tivesse uma amiga transexual eu...
  - Se eu tivesse um irmão bissexual, eu...
  - Se eu tivesse uma irmã bissexual, eu...
 Coloque uma música e peça para que todos e todas escrevam em todas as folhas.
- ▶ Após o término do trabalho, leia o que está escrito nos papéis.

### Atividade

- ▶ Distribua aos participantes tiras de sulfite e canetas.
- ▶ Escreva no quadro-negro "agressão" e pergunte ao grupo o que eles entendem quando ouvem essa palavra.
- ▶ Solicite que cada um(a) escreva nos papéis recebidos, sem se identificar, o que pensa a respeito por meio de palavras-chave.
- ▶ Após alguns minutos, recolha os papéis e afixe no quadro as ideias parecidas.
- ▶ Em seguida, solicite aos/as participantes que escrevam, novamente, em que situações se sentem agredidos(as).
- ▶ Repita o procedimento, recolhendo os papéis e colando na lousa as ideias próximas;
- ▶ Procure relacionar quais tipos de agressões são as que se aplicam a qualquer pessoa e quais aquelas que atingem mais as mulheres lésbicas. Pergunte por que há uma diferença.
- ▶ Construa, com a participação de todos(as), o conceito de violência. Mostre que as pessoas têm diferentes maneiras de sentir e interpretar as situações do dia a dia.
- ▶ Instigue o debate a partir das questões a serem respondidas.

<sup>6</sup> Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e Prevenção nas Escolas. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Diversidades sexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

## Conclusões

- ▶ Há diversas formas de violência (física, psicológica, moral, sexual, institucional, doméstica, intrafamiliar) e todas elas são consideradas violações de direitos humanos. Quando falamos desse assunto, geralmente pensamos em pessoas malvadas, que agredem, roubam e matam. Entretanto, se prestarmos atenção, vamos ver que existem outras possibilidades de exercício da violência que estão presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas. Alguns exemplos:
  1. Um pai ou uma mãe bate em um filho ou filha em vez de tentar conversar;
  2. Uma pessoa menospreza outra por características como cor da pele, idade, classe social, orientação sexual, religião;
  3. Uma pessoa se utiliza de outra, por meio do abuso de autoridade, da chantagem ou da ameaça para obter o que deseja;
  4. Uma pessoa trata a outra com indiferença, desrespeito, desdém.
- ▶ A violência está sempre próxima. Ao contrário do que imaginamos, a violência não está só nas notícias dos jornais e do lado de fora de nossa casa. Ela já se manifesta, por exemplo, numa atitude de desprezo perante uma pessoa por ela ser diferente fisicamente, por pensar ou agir de modo diverso ao nosso.
- ▶ Na maioria das vezes, a segregação que o(a) aluno(a) homossexual sofre somente é notada pelo grupo de colegas mais próximos. A **discriminação velada** se manifesta por palavras irônicas, expressões fisionômicas, gestos, imitação desdenhosa ou representação de trejeitos. Quase sempre são insinuações em que fica difícil comprovar a intenção maldosa. Raramente o(a) aluno(a) homossexual vai procurar ajuda temendo receber represálias dos(as) adultos(as) e colegas que podem dizer "você mereceu!". Por isso mesmo, o sofrimento desses(as) adolescentes e jovens é enorme. A única maneira de combater a discriminação velada é estar atento para as brincadeiras, insinuações e zombarias muito comuns entre adolescentes e jovens e não permitir que passem despercebidas. Sempre que possível, procure conversar com o grupo sobre as diferenças individuais e sociais, em particular sobre a diversidade sexual, étnica, racial e de gênero, permitindo que tirem suas dúvidas.
- ▶ A **discriminação aberta**, por sua vez, é a rejeição explícita, a ofensa dirigida a alguém de forma declarada, para que todos vejam e ouçam. A discriminação aberta pode se expressar por meio de:
  1. agressões verbais – os(as) jovens e adolescentes costumam ofender com palavras cujo significado relaciona-se à homossexualidade, mesmo quando não estão se referindo a ela especificamente. Na verdade, não é a palavra que ofende, é a intenção, percebida pelo contexto e pela entonação de quem fere. Os insultos, as humilhações são claras manifestações de violência e de agressão.
  2. agressões físicas – são os tapas, empurrões, chutes e socos, que podem provocar lesões, pôr em perigo a integridade, a saúde e a vida de outra pessoa.

## Finalização da oficina

- ▶ Solicite que se levantem e que deem as mãos formando um círculo.
- ▶ Explique que, agora, vão fazer um caracol da seguinte forma:
  1. duas pessoas soltarão as mãos.
  2. todo o grupo deverá se "enrolar" em volta de uma delas, formando um caracol.
- ▶ Quando o caracol estiver pronto, pergunte às pessoas como elas estão se sentindo "enroladas".
- ▶ Pergunte, também, se é possível tirar alguma mensagem daquele "enrolamento".
- ▶ Encerre dizendo que aquele formato em que está o grupo sugere o tronco de uma árvore. E para conseguir ficar de pé, é preciso que ele seja bem forte, como tem que ser a união de um grupo que se propõe a transformar o mundo num lugar menos violento.

## Está na Lei

No Estado de São Paulo, a Lei Nº 10.948, de 5/11/2001, em seu artigo, 1º diz o seguinte: será punida toda manifestação atentatória ou discriminatória contra cidadão homossexual, bissexual ou transgênero (travesti, transexual). Então, mesmo no caso de se alegar que era apenas "brincadeira ou gozação", a pessoa que discriminou a outra por conta da orientação sexual dela, pode ser processada. A lei atinge principalmente empresas e estabelecimentos (tais como escolas e serviços de saúde) podendo vir a aplicar multa, suspensão ou até mesmo cassar a licença de funcionamento. Um(a) funcionário(a) público(a) pode vir a perder o seu cargo.

